



DL-01

Ses. Esp. 24/11/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem ao Dia da Consciência Negra e outorga do título de cidadã baiana à atriz Neuza Borges, proposta pelo nobre deputado Bira Corôa.

Para compor a mesa, convido: o Exmº Sr. Proponente desta sessão, deputado Bira Corôa; a Srª Neusa Borges, atriz e homenageada; o Sr. Secretário de Promoção da Igualdade Elias Sampaio, representante do governador Jaques Wagner; a Srª Nauzemar Borges, irmã da atriz Neusa Borges, representando todos os membros da família; o Sr. Vereador da cidade do Salvador, Moisés Rocha, representante do presidente da Câmara Municipal, Pedro Godinho; a Srª Coordenadora do Centro Maria Felipa, capitã Denice Santiago, representante do comandante-geral da Polícia Militar, Coronel Alfredo Castro; o Sr. Sub-secretário Municipal de Reparação, Edmilson Sales; o Sr. Diretor da Casa da Nigéria, Ayo; a Srª Representante da Fundação Palmares da Bahia e Sergipe, Nairóbi Aguiar e, por solicitação do deputado Bira Corôa, que é o autor desta sessão, convido a prefeita da cidade de São Francisco do Conde, Rilza. (Palmas)

Agora vamos ouvir o Hino do Senhor do Bonfim com a cantora Márcia Short. (Palmas)

(Apresentação do Hino ao Senhor do Bonfim.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convidamos para compôr a Mesa o vereador José Marcelino Filho, membro da Comissão da Promoção da Igualdade do município de Camaçari, representando a Câmara Municipal daquela cidade.

Gostaria de registrar as presenças do nobre deputado Álvaro Gomes e da minha querida amiga deputada Luiza Maia. Registro também a presença da vereadora Vânia Galvão, que nos honra muito com a sua presença nesta sessão especial.



2352-I

Ses. Esp. 24/11/11

Or. Ivanildo Antônio

Dia da Consciência Negra e Outorga de Título de Cidadã a Atriz Neuza Borges.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convidamos o Sr. Ivanildo Antônio para declamar uma poesia em homenagem à memória de Dr. Abdias do Nascimento.

O Sr. IVANILDO ANTÔNIO:- Boa-tarde a todas e a todos. Saúdo o presidente da Assembleia Legislativa, Marcelo Nilo, e o deputado Bira Corôa. É um orgulho estar aqui.

Admito que estou com um grande problema, nobre deputado. Quando o senhor me ligou pedindo para que eu declamasse um poema para Abdias, sentei e comecei a ler os poemas dele, quando surgiu um poema para Neuza Borges. Aí eu falei: “Abdias, estou com um problema. E agora? Os seus poemas são muito grandes para eu decorar dois”. Ele falou: “Negão, calma! Declame para Neuza. Declame para a estrela. Está tudo certo”.

Depois, pedi a bênção ao nosso Abdias e fiz um poema chamado Uma Assembleia para Neuza. É para você, Neuza, que eu queria dedicar este poema, hoje. Chama-se, repito, Uma Assembleia para Neuza.

(Lê): *“Lá vem um navio negro*

Negreiro

Homens negros

Negras mulheres

Eu vi

Lá vem o mar

Negro mar

Negreiro

Negras mãos

Pés negros

Correntes negras negreiras acorrentando meus, teus, nossos, vossos pés...eu vi

Eu vi

Tu te lembras, NEUZA?



Tu estavas lá
Tua vó, meu avô, minha bisa
Todos nós jogados ao mar
Eu sei, eu ainda sinto a imensidão do mar
Negro
Negreiro.
Hoje eu te vejo Neuza
Na tela, negra, negreira
Mas que se rende a ti todos os dias
Mas que se rende a ti
Todos os dias
Everyday
Yes, We Can
Everyday
Yes, we can
A tela negra, negreira
Se rendeu a ti Neuza
E abriu caminhos pra todos nós.
Vejam!. Vejam! Ele está rindo
Desce daí menino!
Veja Neuza, ele está rindo
Ainda com fome, mais está rindo
Desce anjo negro!!!!
Neuza ele está aqui! Bem vindo MARIO GUSMÃO
Olha Neuza Mário, que linda!!!
Linda rainha nessa assembleia negra
Negreira, mas que se rende! A Neuza
Eu topo! Cantar? Mas que canção?
Poesia então, Mário Gusmão



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Abdias pediu e é bom não teimar

O homem é de santo.

NEUZA, NEUZA, NEUZA

MANDELA, MANDELA,

ZUMBI DOS PALMARES

NEUZA, NEUZA, NEUZA

MANDELA, MANDELA

ZUMBI DOS PALMARES. (bis)'' (Palmas)

Obrigado, Neuza. Obrigado, Bira.

(Não foi revisto pelo orador.)



2353-I

Ses. Esp. 24/11/11

Or. Bira Corôa

Dia da Consciência Negra e Outorga de Título de Cidadã a Atriz Neuza Borges.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao nobre deputado Bira Corôa, proponente desta sessão.

O Sr. BIRA CORÔA:- Boa tarde a todas e a todos. Quero, inicialmente, saudar a Mesa, saudando o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo. (palmas) Ao saudar o deputado Marcelo Nilo, quero externar minha satisfação de poder estar nesta Casa Legislativa, neste momento ímpar que ela vive e, acima de tudo, ressaltar a importância e o papel transformador que o nobre presidente vem permitindo nesta Casa, no momento em que as forças, movimentos sociais, movimentos populares e porque não dizer, nós negros, negras, índios, ciganos e outras comunidades tradicionais têm adentrado esta Casa pela porta da frente. E aí, nobre deputado, nossos agradecimentos e reconhecimentos.

Quero saudar a homenageada de hoje não apenas com uma honraria, mas também com o título de reconhecimento de cidadania à atriz Neuza Borges (Palmas!), essa baianíssima! Saúdo igualmente o secretário da Promoção da Igualdade no Estado da Bahia, Elias Sampaio.

Este é um momento diferenciado que vive a Bahia, Elias não está representando neste ato só a secretaria, mas igualmente o governo estadual. E a partir do governador Jaques Wagner este Estado tem vivenciado ações transformadoras no processo contínuo de construção duma sociedade mais justa, mais igualitária, com a inclusão de todos e todas.

Saúdo a Sr^a Neuzimar Borges, irmã da atriz e aqui representando todos os familiares e amigos. E em nome de Moisés Rocha e da vereadora Vânia Galvão, saúdo os vereadores do município de Salvador. E mais uma vez quero destacar o papel e a importância que a Câmara de Vereadores tem tido ao enfrentar e permitir o processo de transformação da nossa capital, conseqüentemente contribuindo como grande referência para que se transforme até mesmo o nosso Estado.



Em nome dos vereadores aqui presentes e de Vânia quero saudar a todos os outros vereadores. E ao mesmo tempo que se dá este evento ao longo deste mês inteiro a Câmara Municipal soteropolitana desenvolveu um conjunto de atividades semelhantes a esta que destaca e reafirma a nossa própria identidade como negros nesta cidade de Salvador e no Estado mais negro fora da África, o da Bahia.

Destaco também a Sr^a Coordenadora do Centro Maria Felipa, a Capitã Denise Santiago, que também representa a Polícia Militar da Bahia, que tem contribuído muito no nosso Estado para todo um processo de transformação no reconhecimento e na afirmação da nossa identidade.

Quero ainda saudar em nome da grande parceria o Sr. Subsecretário Municipal de Reparação do Município de Salvador, Edmilson Sales. E em seu nome saúdo também toda a secretaria e o trabalho que vem desenvolvendo na cidade de Salvador, também como uma referência no nosso Estado.

Ao destacar e citar sua presença na Mesa, posso chamá-lo de grande parceiro nesta trajetória ao longo de mais de 2 anos, tempo no qual temos conseguido realizar atividades conjuntas entre a Bahia e a África nas comemorações ao Dia da África, com a participação ativa da Casa da Nigéria. E aí quero destacar um outro grande companheiro nessa luta. Falo de Caio, que tem sido mais do que o adido cultural da Casa da Nigéria, pois é aquele companheiro de todas as horas.

Destaco ainda à disposição do País um instrumento aqui representado por Nairobe Aguiar, que é sem dúvida alguma, a Fundação Palmares. Em seu nome, Nairob, quero saudar a importância que a Fundação Palmares tem tido para a nossa luta (Palmas).

Fica em minhas mãos um momento ímpar que é de fazer a saudação nessa Mesa, com a presença nesta Casa de mais uma mulher negra, pequena no tamanho, mas grande na capacidade de transformação e na disposição de luta, representada na sua ousadia, Rilza Valentim (Palmas), prefeita de São Francisco do Conde, uma das maiores conquistas no processo de transformação na Região Metropolitana e no Recôncavo, já que São Francisco do Conde é dividida em Recôncavo e Região Metropolitana, no processo de luta.



Quero saudar também um companheiro de muitas lutas, que aqui representa a Câmara Municipal de Camaçari, o vereador José Marcelino, que preside a Comissão de Promoção da Igualdade daquela egrégia Casa. E posso dizer que é de onde vim, politicamente a gente iniciou todo um processo na Câmara Municipal de Camaçari e lá tivemos a oportunidade de iniciar essa luta, demonstrando o papel e a importância de utilizar o espaço do Parlamento para fazer a disputa e, conseqüentemente, afirmar a nossa negritude. E o vereador Marcelino dá continuidade a esse trabalho com uma capacidade, com uma disposição muito acima do que fui capaz de realizar naquela Casa.

Senhoras e senhores, se eu fosse saudar, eu teria que saudar a todos e a todas, porque em igual condição todos e todas aqui presentes têm um papel e um desempenho nesse processo de construção dessa nova sociedade brasileira rumo à sociedade tão sonhada e esperada por todos nós que é a sociedade igualitária. Por isso, todos e todas, sintam-se também reconhecidos e saudados neste momento.

Em nome da deputada Luiza Maia, quero saudar todos e todas presentes neste ato, mas, em especial, quero fazer uma saudação a todos os movimentos que nos permitiram chegar até aqui com a transformação, em nome de Mãe Jaciara, Mãe Delma, Pai Cosme, porque se hoje podemos nos assumir como negros é pela resistência na nossa religiosidade, sem dúvida alguma. Quero saudar também o espírito de luta de uma guerreira que não pode mais estar aqui entre nós, porque o tempo não lhe permitiu, mas está aqui em força e expressão de luta, que é Maria Felipa (lê): “Senhores e senhoras, esta sessão especial em comemoração ao Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, tem o objetivo de aumentar a consciência sobre os desafios que as pessoas de ascendência africana enfrentam, sensibilizando a opinião pública e identificando os obstáculos que ainda precisam ser superados na luta contra o racismo, a discriminação e outras formas de intolerância que afetam as pessoas de ascendência africana. Sem dúvida alguma, o 20 de novembro, a data que lembra Zumbi, do Quilombo dos Palmares. E ao lembrar o Zumbi dos Palmares nos traz para a retratação do dia de hoje. Estamos em pleno século XX comemorando um herói nosso, herói brasileiro, negro, mas que não apenas deu a vida por uma causa, mas é a própria causa que nos mantém hoje na ativa das lutas e da disposição de transformação.



Sem dúvida alguma, vieram da África para o nosso País e para compor toda a América, mais de quatro milhões de negros e negras trazidos da forma mais desumana, sequestrados da Mãe África e aqui colocados na condição de objetos num regime totalitário denominado de escravidão. Mas posso ainda destacar que fora do continente africano, os descendentes de africanos são estimados, hoje, em 150 milhões, espalhados na América Latina, Caribe e em outras partes do mundo. Isso quer dizer que a África não é mais um continente isolado em uma parte do mundo, ela está no próprio contexto do mundo, na cultura, na capacidade de conhecimento acumulado, nas ciências, na expressão fenotípica dos povos, mas também na identidade de todos nós.

É bom destacar que durante mais de três séculos, cerca de quatro milhões de negros e negras extraídos da África deram contribuições importantes que ao longo de toda a nossa história as páginas escritas pelos exploradores extraíram as nossas identidades, destacaram delas a nossa própria origem e nos colocaram numa condição de cultura extremamente eurocêntrica. Fizeram com que os nossos irmãos, negros e negras, até tivessem vergonha da sua negritude, que não fossem capaz de fazer a defesa e assumir as lutas transformadoras de inclusão e, ora, estamos vivendo um novo momento.

E essa audiência, sem dúvida alguma, é parte desse processo de transformação, não apenas pela presença de uma irmã negra, ora baiana, Neusa Borges, não por estarmos apenas celebrando e destacando Abdias do Nascimento, mas pela presença de todos e todas, porque sem dúvida alguma estar aqui é estar comprometido com esse processo de luta, é acreditar e contribuir para esse mecanismo de transformação, e acima de tudo dar o seu ato de protesto contra todas as formas de discriminação ainda presente na nossa sociedade.

Vários avanços são destacados para comemorarmos hoje o 20 de novembro de forma diferenciada dos outros 20 de novembro já comemorados. Sem dúvida alguma, todos com conquista, todos com a marca da transformação, com um sabor diferente do que comemoramos ainda hoje o 13 de maio. Sem dúvida, o 13 de maio tem a sua importância na nossa história, mas não representa a nossa causa, porque o 13 de maio nos lembra ainda a marca e a dor dos chicotes e das correntes que ainda aprisiona centenas e milhares de



mulheres, de homens e de crianças na nossa Bahia, na nossa cidade do Salvador, no nosso País e em outros cantos do mundo.

No decreto nº 4.887/2003, assinado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para regulamentar o processo de titulação dos quilombos, retrata uma grande conquista do nosso povo, porque quando libertos em 1888, em 13 de maio, não tivemos direito à educação, não tivemos direito ao teto, à moradia e muito menos direito de propriedade, nem sequer tínhamos emprego. Ainda hoje, esses direitos nos são extraídos, não estão garantidos mesmo constando nos anais da nossa Constituição, mas não temos ainda esse direito de propriedade.

Agora, estamos convocando irmãos e irmãs por uma luta maior, quando o DEM, entra no Supremo Tribunal na tentativa de revogar, Sr. Presidente, esse decreto que assegura o direito de titulação das terras quilombolas, nos retrata mais uma vez a luta, ao cenário de disputas entre a força do poder na visão retrógrada de tentar manter a escravidão em detrimento do processo de construção da real liberdade do povo negro.

Assim também, Sr. Presidente, a assembleia geral da ONU declarou 2011 como o ano internacional dos povos afrodescendentes, marco importante, porque é um reconhecimento da existência negra no mundo, e mais importante ainda foi também a Bahia sediar o Afro 21. Sedar o Afro 21 não apenas para receber chefes de Estados e representantes da sociedade civil de países e até mesmo de continentes com a expressão africana, mas daqui sair a Carta de Salvador, assegurando o fundo internacional voltado para financiar ações complementares das políticas de reparação, grande conquista sem dúvida alguma e que não podíamos deixar de expressar.

Não é diferente das conquistas em nível de Brasil, não vou me reportar a todas, mas destacar que o Estatuto da Igualdade Racial, aprovado e sancionado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, também é um marco importante. Esta Casa, Sr. Presidente, deve ao povo baiano, deve à sociedade do nosso Estado também esse direito, que ainda tramita nesta Casa, de comissão em comissão e entra e sai de arquivos. A lei para reconhecer e assegurar direitos ao nosso povo baiano, o Estatuto de Igualdade Racial da Bahia, não pode se arrastar



por mais uma década, não pode ser jogado como um processo de descaso que ainda tem sido empurrado.

Precisamos unir as nossas forças, assegurar, deputada Luiza Maia, os nossos compromissos para que esta Casa possa honrar também o seu papel de compromisso com o povo baiano, com negros e negras, com índios, com ciganos, com todos os outros povos e comunidades tradicionais que hora estão amparados pelo Estatuto da Igualdade Racial e de Combate a Intolerância Religiosa, que ainda precisa ser aprovada nesta Casa.

E mais uma vez, utilizo o ato de hoje para solicitar aos pares nesta Casa e à sociedade civil organizada, através dos nossos movimentos, que possamos formar uma corrente e garantir força suficiente para que esta Casa faça cumprir este ato de reconhecimento, de responsabilidade, de compromisso com o povo baiano. (Palmas)

Nesta Casa, também, Sr. Presidente, foi dada entrada a uma proposta de autoria do deputado Joseildo Ramos, juntamente conosco, um projeto de lei que assegura as cotas para concursos públicos no âmbito do Estado da Bahia. Depois de uma discussão com o governo do Estado e compreendendo que teria maior respaldo, retiramos o nosso projeto, eu, o deputado Joseildo e os demais deputados que o subscreveram, e o governo do Estado, através do secretário Elias, aqui presente, está encaminhando para esta Casa um projeto de lei que assegura para os concursos públicos, para cargos e funções no âmbito do Estado da Bahia, 20% de cotas para negros e negras. Sem dúvida, mais um instrumento importante que o Estado garante para a nossa sociedade.

Um projeto similar foi aprovado pela Câmara Municipal de Salvador, dentro desse modelo, encaminhado pelo Executivo, mas que teve como autor inicialmente o vereador Gilmar Santiago.

Aproveito para parabenizar a Câmara Municipal de Salvador e o governo municipal de Salvador na pessoa do subsecretário aqui presente.

Aprovação em janeiro de 2011 da alteração da lei 12.054, solicitando ao governo do Estado que inclua a representação das religiões de matrizes africanas na composição do Conselho Estadual de Proteção aos Direitos Humanos - uma outra conquista da sociedade



que é a representação das religiões de matrizes africanas no Conselho dos Direitos Humanos do nosso Estado, ação já incorporada e acatada pelo governo do Estado.

Indicação ao Sr. Governador para que seja criada a Delegacia de Combate aos Crimes de Racismo, Intolerância Religiosa e contra o movimento LGBT. (Palmas.) Entendemos que duplamente agredidos são os cidadãos e cidadãs do nosso Estado quando vão a uma delegacia comum reclamar contra um crime de racismo, intolerância religiosa ou a orientação sexual, exatamente pela ausência do preparo e do compromisso de uma ação por parte do Estado representada por uma delegacia de polícia. No mesmo modelo que vem fazendo cumprir um papel importante na Bahia as DEAMs, queremos também, para combater os crimes de racismo, delegacias especiais para combater esses crimes.

Tramita nesta Casa também um projeto de resolução para a criação da Frente Parlamentar de combate à Intolerância Religiosa por entendermos que é uma das formas mais presentes de discriminação e de racismo em nosso Estado a intolerância religiosa.

Quero aproveitar para saudar a presença do deputado federal baiano e secretário do Município de Salvador, João Leão (Palmas)

Também, Sr. Presidente, o projeto de lei nº 16.273/2007 institui o Dia Estadual de Comemoração ao Dia de África no âmbito do Estado da Bahia, por entendermos a importância de celebrarmos a presença constante e viva de África em nossa própria origem, nossa própria existência.

Pelo mandato, criamos o Troféu Pérola Negra Benedita da Silva, com a perspectiva de destacar mulheres negras que têm contribuído em vida pela existência, resistência e pelo processo de transformação e de construção dessa sociedade tão sonhada e por ela disputada.

Foi assim que, no Município de Camaçari, 30 mulheres deste Estado foram condecoradas e destacadas com esse prêmio em nome de todas as outras mulheres que, em igual condição, destacam-se.

Sr. Presidente, também estamos apresentando nesta Casa um projeto de resolução que cria a Medalha Maria Felipa, negra, baiana, revolucionária (Palmas), para homenagear pessoas que se destacam nos cenários baiano e brasileiro na luta pela promoção da igualdade e na equidade de gênero.



Sem dúvida, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, uma honraria importante para destacarmos em nossa sociedade as nossas mulheres guerreiras, as nossas mulheres que fazem a diferença e que constroem a nossa real história.

Sr. Presidente, o ato de hoje nos remete às homenagens a Abdias do Nascimento e a atriz Neuza Borges, que em suas áreas de atuação nunca se calaram diante da injustiça e da discriminação, fazendo ecoar pelo Brasil o grito por equidade de oportunidades para todos e para todas.

E é por isso que esta sessão no dia de hoje reafirma a presença viva de heróis e heroínas como Zumbi dos Palmares, como Maria Felipa e muitos outros e outras que poderíamos destacar aqui.

Ainda, secretário Elias, precisamos incluir nas páginas da nossa história os nossos heróis (Palmas) no modelo que, neste ano, a presidente Dilma incluiu quatro dos heróis baianos e brasileiros como os primeiros negros a constarem, de fato, como nossas referências, como os nossos heróis, os quais não nos cabe apenas referenciar, mas trazer para o nosso cotidiano a força de suas lutas que demarcam e constroem a nossa própria história.

Fiz um destaque, Sr. Presidente, senhores e senhoras, em relação aos dois homenageados. Abdias do Nascimento, artista plástico, escritor, poeta, dramaturgo, professor, deputado federal, senador e secretário de Estado. Abdias do Nascimento, essa personalidade que se despediu de nós neste ano de forma material, mas que continua presente pela construção, pela história de vida, pelos avanços de luta implementados.

Abdias do Nascimento, que ao introduzir em 1944 o teatro experimental do negro nos colocou no cenário, permitiu-nos entrar nas telas, proporcionou-nos ocupar as salas de cinemas e conduziu-nos a sair da condição secundária, terciária ou de inexpressivos dos anais da história e dos livros de contos e romances para personalidades protagonistas da nossa própria era. E é assim, com a ação de Abdias, com a ação de Neuza Borges que o Brasil, hoje, reverencia um novo tempo.

Abdias do Nascimento que em 1937 faz um ato que nos remete para fazer avaliação do período da repressão militar, quando a partir de 1937 foi condicionado a preso político, afastado do País, extraditado para os Estados Unidos e, conseqüentemente, pela



ação do Estado Novo exilado, como aqui já dito, nos Estados Unidos e na Nigéria. Mesmo a distância não perdeu de vista o processo de luta e de transformação e de resistência. E ao retornar, em 1978, remete-se à luta, reorganizando os movimentos a partir da criação de um movimento denominado Movimento Negro Unificado e reconstruindo a história do nosso País pela estrutura das ações sociais dos movimentos.

O mesmo Abdias do Nascimento que hoje estamos aqui destacando nesta egrégia Casa Legislativa, no contexto da sociedade baiana que nos referenda com um legado de atuação, de intervenções, que transformou a Câmara Federal como deputado, incluindo nos Anais e nos debates, nas discussões daquela Casa a presença negra, que abriu as páginas da nossa Constituição para nos colocar como referência e nos garantir a existência, porque no Senado não fez diferente, que assumindo a pasta de secretário de Estado não fez diferente, e que hora distante materialmente do nosso convívio, não é diferente pela força, pela energia, mas acima de tudo pelo legado histórico da sua luta.

Neste mês o Instituto Brasileiro Geográfico de Estatística, IBGE, divulga o mapa da população preta e parda do Brasil, e destaca Salvador, e considera Salvador como a cidade de maior número de negros do País. E é essa Salvador que ainda precisa fazer avançar cada vez mais para que Abdias do Nascimento, para que diversos outros líderes que deram a sua vida em prol dessa mesma luta possa, de fato, estarem reverenciados.

Neuza Borges escolheu esta cidade negra, capital da Bahia, como segundo lugar de moradia, e que aqui se divide entre o Rio de Janeiro, onde trabalha, com a Bahia, onde mantém a sua família. Aqui, suas duas filhas e seu neto reasseguram sua presença constante, mesmo quando está em outro estado, cumprindo as suas ações televisivas.

Tive a honra de recebê-la em junho deste ano, quando entregamos o troféu Pérolas Negras Benedita da Silva, na cidade de Camaçari. A honra de estarmos disputando e convivendo com a experiência, com a sabedoria, mas, acima de tudo, com a sensibilidade de uma mulher negra que enfrentou inúmeras barreiras ao longo da sua vida. Aos 70 anos, e 57 de carreira, esta catarinense a um passo da baianidade, é um dos grandes ícones negros da dramaturgia brasileira.



Antes de estrear na televisão, na telenovela *Venha Ver o Sol na Estrada*, com Márcia Windson na TV Record, foi cronner de orquestras em casas noturnas de São Paulo, também passou pela extinta TV Tupi e coleciona prêmios por sua atuação no cinema e em tramas de sucesso na TV brasileira, como a *Escreva Isaura* e a *Indomada*, pode, de fato, quebrar tabus e romper barreiras da tão fechada televisão brasileira, mostrando lá a nossa cara negra fora da cozinha, fora dos serviços serviçais e estrelando como atriz principal e, porque não dizer, como protagonista de uma história vivida por todos nós.

Foi premiada como melhor atriz no filme *a Deusa Negra*, uma produção irmanada entre o Brasil e a Nigéria, que nos honra muito por também ser um elo entre o nosso Brasil e a nossa mãe África.

Neusa Maria da Silva Borges nasceu em Florianópolis, Santa Catarina, em 8 de março de 1941. É filha do paulista Antônio Borges e da catarinense Aristônia Borges. É a mais velha de uma família de 8 irmãos. Na sua história de vida, capítulos tão comuns na vida de mulheres negras brasileiras, porque não dizer na vida de todas as mulheres aqui presentes. (palmas).

Batalhou muito, foi lavadeira, empregada doméstica, com esforço estudou e se graduou em educação física. Mas, seu destino era ser atriz, e com seu talento e projeção denunciar as iniquidades no mundo artístico. Foi lá, sim, que Neusa não aceitou o descaso, o desrespeito, o destrato e porque não dizer a discriminação negra como trabalhadora, quando na questão salarial, de menor salário, na disputa pelos papéis principais, no questionamento do trato das condições físicas e materiais oferecidas aos atores e atrizes negras na televisão e também no cinema brasileiro.

E, para não me alongar muito, quero apenas dizer que é com muita satisfação – vou pedir desculpas à assessoria que conduziu com muita propriedade todas as informações –, Neusa, em nome da nossa Bahia, em nome desta Casa, com a permissão do Sr. Presidente, nós a recebemos como a mais nova baiana, não por esse título que ora está recebendo desta Casa. Aproveito para agradecer a todos os pares desta Casa pela aprovação unânime do título quando aqui apreciado. (Palmas!)



Por destacar que a gente não escolhe o lugar onde vai nascer, mas escolhe o que quer viver, tenho a convicção de que a Bahia foi escolhida por você , assim como nós aqui hoje a escolhemos como baiana. É por isso que a emoção nos toma por esse título, por esse ato, por esse momento. Quero, para não ser injusto, agradecer também à assessoria da Bancada do Partido dos Trabalhadores nesta Casa em nome de Mara. Agradecer aos deputados e deputadas que compõem a Bancada do Partido dos Trabalhadores, que quando o seu nome foi apresentado e destacado, sem dúvida alguma, todos e todas o acolheram. Agradeço a esta Casa que em igual condição a acolheu por unanimidade.

Não tenho dúvida de que comover, motivar e trazer para uma tarde, quase noite do dia de hoje, tantas personalidades, tanta gente abrilhantando esta sessão e reafirmando o acolhimento que agora nós baianos dedicamos a você, mais uma baiana, baianíssima, Neusa Borges.(Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 24/11/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças dos deputados: Neusa Cadore (PT), Fátima Nunes (PT), Aderbal Fulco Caldas (PP). Neste momento, faremos a entrega do troféu Pérola Negra. Gostaria de registrar a presença da minha querida amiga prefeita Maria Quitéria, da cidade de Cardeal da Silva.

O deputado Bira Corôa fará a entrega deste troféu à filha da homenageada, mãe Eulina, *in memoriam*, a Sr^a Maria Auxiliadora; a Sr^a Hilda Clarinda das Virgens, Casa Maria Felipa; a prefeita de São Francisco do Conde, Rilza Valentim; e Damásia Santana dos Santos, dona Roxa, que é a matriarca do quilombo de Cordoaria. (Palmas!)



2354-I

Ses. Esp. 24/11/11

Or. Magnólia

Dia da Consciência Negra e Outorga de Título de Cidadã a Atriz Neuza Borges.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar a Sr^a Magnólia, que vai ler um cordel.

A Sr^a MAGNÓLIA:- Quero saudar a Mesa e a todos, esse cordel é em homenagem a Maria Felipa, em homenagem a nossa guerreira que está ali sentada e a todas as negras do Brasil e do mundo. Eu também sou 100% negra, olha que cor linda.

Vou resumir esse cordel, que é em homenagem a Maria Felipa, aqui fala um pouco da sua história, da sua trajetória e da sua vida.

*(Lê) “Maria Felipa
O povo baiano agradece
A todos historiadores
Que pesquisa a historia de vida
Dessa heroína de cor
Que desafiou o perigo
Para o seu povo defender
Não olhando o seu estado
Se iria viver ou morrer
Não sabemos bem ao certo
Onde Maria Felipa nasceu
O que sabemos e pela Tradição oral
Onde essa guerreira viveu
Ela existiu e lutou bravamente
Isso podemos afirmar
Pois deixou seus descendentes
Para os fragmentos da história contar
D. Anita e d. Zizi são bisnetas*



Legítimas da heroína

E foi através das histórias da avó

E dos feitos que hoje nos ensina

Se Maria Felipa não tivesse lutado

O desfecho da história seria outro

Essa mulher Negra forte e misteriosa

Na simplicidade do mar revolto

No povoado da ilha de Itaparica

Na rua da gameleira

Viveu a heroína negra

Que era muito faceira

Usava saia rodada

Bata com o ombro de fora

Torço cobrindo a cabeça

Era daquela que ninguém ignora

Era alta e corpulenta

Criola bem estabanada

No lugar onde passava

M^a Felipa era notada

Morava na R. da Gameleira

Na povoação de ponta das, baleias

E gozava da popularidade

Da comunidade inteira

Maria Felipa por causa da independência reuniu⁴² mulheres

E todas elas liderou

Planejou tudo direitinho

E por demais se arriscou.

Naquela madrugada perdida no tempo

O seu grupo M^a Felipa juntou



*E ao descer para praia do convento
Os vigias do general Madeira de Melo abordou
Foram chegando e bem pertinho
Pegaram os galhos de cansanção
Deram uma surra nos soldados
Que de ardor rolava no chão
Era dor misturado com coceira
E não podia se controlar
A planta foi a única arma poderosa
A planta foi a única arma poderosa
Que M^a Felipa pode usar
Enquanto gemiam de dor
Ela atearam fogo nas embarcações
O esfregar da pela na areia
Deixaram os soldados sem reação
Queimaram 42 barcas
E a frota desfalcou
A espada da justiça foi
O cansanção que Maria Felipa usou.
O ódio que Maria Felipa alimentava
Tinha a sua explicação
Quantas vezes negros escravizados
Eram trazidos naquelas embarcações
E em 10 de junho de 1822
Ela pode dar sua cooperação
Lutou bravamente como voluntária
Vestida de si mesma e sem arma na mão.
Seja bem-vinda, Maria Felipa, queremos as suas memórias resgatar; os
historiadores são determinados.*



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

E com certeza vão procurar, você será exemplo de muitas mulheres, isso posso lhe garantir, somos guerreiras em épocas diferentes, pra defender a nossa gente, das injustiças que tem por aqui.”

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



2355-I

Ses. Esp. 24/11/11

Or. Rilza Valentim

Dia da Consciência Negra e Outorga de Título de Cidadã a Atriz Neuza Borges.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Concedo a palavra à prefeita Rilza Valentim, para uma breve saudação.

A Sr^a RILZA VALENTIM:- Boa-tarde a todos e a todas. Para mim é um orgulho, porque há alguns anos não acreditávamos ou até era difícil pensar que pudéssemos ter tantos negros na esfera do poder. Mas estamos em 2011, início do século 21, e temos aqui uma Mesa formada com uma capitã da Polícia Militar... (palmas) Olha só que orgulho para a gente; uma atriz negra de sucesso e renome internacional. E temos também deputado federal e estadual, secretário da capital, secretário de estado, vereadores, como o de uma cidade com o potencial de Camaçari, e uma prefeita negra ... (palmas) de uma cidade que sempre foi comandada por homens. Na verdade, estamos quebrantando ao mesmo tempo dois grandes paradigmas: mulher e negra. Então é uma vitória.

Fui fazer uma palestra essa semana, e alguém entendeu mal. Ora, não estamos dizendo que não existe racismo, que não existem preconceitos. Existem, sim, mas nós atuamos na esfera da política e tivemos a oportunidade de chegar aonde estamos temos também a obrigação – no Legislativo e no Executivo – de fazer leis que favoreçam o povo negro. E não é porque somos diferentes ou menos capazes, não; é porque a vida nos oportunizou muito menos. É para isso que chamo a atenção.

Precisamos aumentar a velocidade. Como foi dito aqui por Bira, quando se diz, libertaram os escravos, sabe o que fizeram? Os escravos não tinham direito à moradia, à alimentação... E ainda havia um detalhe: a mão de obra tinha de ser remunerada. Aí o escravo não prestava mais. Por isso passaram a trazer os brancos da Europa, dos Estados Unidos, e começamos a ficar sem possibilidades de ocupar espaços. Então, na verdade, ficamos com uma defasagem muito grande na esfera econômica.



É preciso cotas para negros na Universidade, sim; é preciso cota no serviço público, sim. Não é favor do Estado e da União, não; é reparação a uma maldade que foi feita há muitos anos. Só isso!

Outro dia ouvi um discurso assim: “Porque nós somos filhos de Deus, porque nós somos isso, aquilo.” Nós somos seres humanos, somente, como todo mundo: o branco, o amarelo, o gordo, o alto. E como homens e mulheres só queremos e só pedimos a todos : “Olhem-nos como pessoas, como seres humanos, porque nós só queremos respeito.” Essa é a palavra base: respeito! É só isso!

Farei outra correção aqui. Salvador pode ser a capital mais negra do País, mas o município mais negro do Brasil, com orgulho, chama-se São Francisco do Conde. (Palmas!) O seu povo não tem medo de dizer. Quem quiser pegar o censo de 2010 do IBGE verá que o povo de São Francisco não é marronzinho, não é mulatinho nem pardo. Noventa e cinco por cento da população se intitula negra, com orgulho!

Muito obrigada. Boa-tarde a todos! (Palmas!)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-03

Ses. Esp. 24/11/11

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Quero também registrar as presenças das deputadas Fátima Nunes, Neusa Cadore e Luiza Maia, que já citamos. A do deputado Aderbal Caldas também. Apresento aqui votos de felicitações e justificativas do deputado Zé Raimundo por não estar presente a este ato. Devido ao tempo, vou me colocar na posição de não ler comunicado. Ele comunica a ausência e nos parabeniza pela sessão, manda um forte abraço para Neusa, assim como a todos os homenageados de hoje. Igualmente a deputada Cláudia Oliveira não pôde estar nesta sessão por ter que cumprir agenda em outro município, mas externa a vontade de estar junto com todos nós, comemorando este bom momento.



2356-I

Ses. Esp. 24/11/11

Or. Marcelino

Dia da Consciência Negra e Outorga de Título de Cidadã a Atriz Neuza Borges.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Passo a palavra para uma breve saudação, em função do tempo, ao vereador Marcelino, representando a Câmara Municipal de Camaçari (Palmas!)

O Sr. MARCELINO:- Sr. Deputado Bira Corôa, queria chamar companheiros da Mesa. É melhor para mim irmãos da Mesa. Boa-tarde a todos e todas! Em nome de mãe Del, saudar o povo de santo. E quero dizer à nossa amiga deputada Luiza Maia que ela está me devendo e sabe o que é. Não apareceu!

A nossa felicidade é muita. O que Rilza colocou aqui é de uma importância que as pessoas, às vezes, não percebem. Não sabem o que é isso. Digo lá em Camaçari todo dia que nem Bira, nem Elias, nem Moisés... Todos nós aqui quereríamos acabar com o racismo, mas não temos essa pretensão. O que queremos mesmo é aumentar o número de negros e negras conscientes. Quanto mais negros conscientes, mais os racistas vão ter de se calar e nos respeitar a partir daí. (Palmas!) É isso que nós queremos!

Vou dizer uma outra coisa que é importante: nem o meu prefeito lá na cidade de Camaçari, nem Wagner aqui no Estado, nem a Dilma vão nos dar nada de graça se não nos unirmos e unificarmos a nossa luta. Temos de ter aqui nesta Casa mais deputados e deputadas comprometidos com a luta do povo negro. No próximo ano haverá eleição municipal. Então temos que ter mais vereadores comprometidos com a luta do povo negro nas Câmaras. E temos de ter prefeitos e prefeitas negros. Só assim vamos conseguir fazer essa engrenagem aí funcionar em torno de nós. Não estamos mais nessa esfera do negro coitadinho ou da negra coitadinha. Não é isso que queremos mais! O Estado brasileiro nos deve muito.

A tarefa é muita ainda com a gente, principalmente com o povo das matrizes africanas. Queremos dizer isso com muita força, Bira Corôa, ainda, neste Estado, na capital mais negra do Brasil, no município mais negro da Bahia, ainda se vê e se olha o povo de santo como coisa do diabo. Uma forma desrespeitosa por pura ignorância. (palmas).



O que queremos, de fato, é respeito, precisamos muito de respeito.

Para encerrar e saudar Bira, é um prazer ver você, deputado, fazer esse trabalho nesta Casa, mas precisamos avançar com esse debate em todas as cidades metropolitanas. O extermínio dos nossos jovens negros é muito grande. Foram 35 homicídios no último final de semana, e a grande maioria foi do nosso povo, foi da nossa gente.

Muito obrigado. Boa tarde. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



2357-I

Ses. Esp. 24/11/11

Or. Moisés Rocha

Dia da Consciência Negra e Outorga de Título de Cidadã a Atriz Neuza Borges.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Convido para fazer uso da palavra, representando a Câmara Municipal de Salvador e também a nossa luta, o vereador Moisés. (Palmas)

Enquanto aguardamos Moisés, quero registrar as felicitações encaminhadas pelo deputado estadual Marcelino Galo, justificando a sua ausência e parabenizando todos nós pela brilhante Sessão. O deputado Luiz Alberto, que também tem contribuído com todo esse processo de luta, nos manda um comunicado sobre a sua impossibilidade de estar aqui hoje em função de uma agenda em Brasília, e manda para todos nós um forte abraço e, em nome de Neusa, parabeniza todos os presentes.

O Sr. MOISÉS ROCHA:- Boa tarde a todos os irmãos aqui presentes. Cumprimento a Mesa, saudando o deputado Bira Corôa, proponente desta Sessão que muito nos orgulha; quero saudar as mulheres da Mesa, na pessoa da atriz Neusa Borges e da minha querida prefeita Rilza Valentim; saúdo os homens da Mesa, nas pessoas dos meus Secretários, Secretário Estadual de Promoção da Igualdade Racial, Elias Sampaio, e o representante da Secretaria Municipal, Edmilson Sales. Quero que todos se sintam cumprimentados. Saúdo todo o plenário, na pessoa da minha líder, minha vereadora Vânia Galvão, aqui presente, e da Casa de Maria Felipa, do nosso Curuzu, da nossa Senzala do Barro Preto, e assim faço a saudação a todos os demais presentes.

Bira, quero te dizer, com muita convicção, que isso muito nos orgulha, muito nos honra. Ficamos felizes pela Assembleia Legislativa ter um representante com potencial, com a capacidade desse deputado, proponente da Sessão, que consegue enxergar a necessidade de promover atividades que insira a nossa população numa visibilidade maior, que promova sessões onde o nosso povo possa ser homenageado, possa ser premiado por sua luta, por sua dedicação, por seu compromisso com o futuro, com a religião, com a nossa história.



Por isso, como é uma Sessão de homenagem, uma Sessão para festejar o talento, sucesso e a combatividade do nosso povo, para não me alongar, quero fazer duas breves citações.

Martin Luther King dizia: “A história é o trágico e longo relato do fato de que grupos privilegiados não abrem mão de seus privilégios de forma voluntária.” Portanto, cada vez mais, é necessário que lutemos para combater as desigualdades e tornar o Brasil um país mais justo e mais igual.

A segunda citação vem de uma música do Ilê Aiyê, que diz: “Este país foi feito por nós, ninguém vai mudar nem calar nossa voz. Levante a bandeira do gueto, negão, negona, é isso aí, vamos levantar nossa bandeira, vamos continuar lutando, vamos continuar vencendo porque somos fortes, somos herdeiros de Zumbi, de Dandara.”

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



2358-I

Ses. Esp. 24/11/11

Or. Edmilson Sales

Dia da Consciência Negra e Outorga de Título de Cidadã a Atriz Neuza Borges.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Neste momento, passo a palavra ao Sub-Secretário do Município de Salvador, Edmilson Sales.

O Sr. EDMILSON SALES:- Boa tarde, deputado Bira Corôa, demais representantes da Mesa, senhoras e senhores presentes no Plenário da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Prometo ser breve, porque também quero ouvir uma palavrinha da grande atriz Neusa Borges. Quando cheguei, pensei que estava no céu, porque encontrei uma estrela (Palmas).

Quero aproveitar para dedicar as minhas breves palavras, deputado Bira Corôa, como estamos participando de uma sessão inserida na programação da Semana da Consciência Negra que homenageia o nosso grande mestre e senador Abdias, aos estudantes que estão nas Galerias, porque ali está uma boa parte do futuro deste País. Quero dirigir a vocês, estudantes negros e negras que estão nas Galerias, uma palavra de incentivo: continuem estudando, continuem frequentando a sala de aula e acreditem: a escola é um navio que os levará a uma viagem fantástica, a viagem da esperança, a viagem segura de um futuro melhor. Declarem um devotamento a pessoas que estarão sempre com vocês, a professora e o professor. Declarem amor, um amor fraterno, uma lealdade canina ao professor e a professora, porque são eles que os levarão a essa viagem fantástica.

Só assim não lotaremos mais o navio negreiro da Mata Escura – os presídios da Mata Escura –, tampouco a geladeira, o salão frio e tenebroso do Nina Rodrigues com os nossos jovens assassinados. São essas palavras que quero dizer a vocês neste Plenário, que é o Plenário do povo. Continuem estudando, porque vocês terão de tomar o destino deste País, para que haja uma vida melhor do que a que vivemos hoje; para que vocês possam se tornar futuros presidentes, médicos ou cientistas. É possível, acreditem!

Um abraço a todos (Palmas).

Só mais uma palavra: *black power*! (Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



2359-I

Ses. Esp. 26/11/11

Or. Elias Sampaio

Dia da Consciência Negra e Outorga de Título de Cidadã a Atriz Neuza Borges.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Neste momento, quebraremos um pouco o protocolo, porque o secretário Elias Sampaio tem uma agenda a ser cumprida. A previsão, segundo a programação do cerimonial da Casa, era de que o secretário fosse o último a falar, em razão de estar representando o nosso governador, mas como ele tem uma agenda de compromissos quebraremos o protocolo. Neste momento, passo a palavra ao secretário Elias Sampaio (Palmas).

O Sr. ELIAS SAMPAIO:- Primeiro, peço desculpas por quebrar o protocolo, mas às vezes isso se faz necessário.

Boa tarde a todos e a todas. Quero saudar a Mesa em nome do deputado Bira Corôa, proponente desta sessão especial e do Título de Cidadão Baiano a nossa querida atriz Neusa Borges. Em nome dela quero saudar todos os presentes, tanto à Mesa, quanto os presentes no Plenário, porque se eu começar a falar dos amigos e das pessoas importantes que aqui estão, tomarei metade do meu discurso, porque ultimamente, na Bahia, Neusa Borges, depois de muito tempo, temos nos acostumado, em determinados lugares, a estar muito juntos de pessoas que estavam na luta, não é Luiza? E hoje estamos nos encontrando em muitos lugares de poder.

(Palmas)

Então, a gente fica com dificuldade de ir citando, porque estamos tendo uma grande irmandade. Nesta Casa, hoje, encontramos pessoas muito importantes que estavam em vários lugares.

Em primeiro lugar, como estou fazendo uma fala do governo do Estado, quero dizer que o governador Jaques Wagner mandou um grande abraço para você, mas infelizmente ele não pode estar presente, então estamos aqui com toda honra representando o governo, sua fala, mas também representando a Secretaria que dirijo e a mim pessoalmente, que sou um grande fã do seu trabalho.



Então, quero abrir minha fala dizendo que o governador Jaques Wagner, eu gosto de falar isso sempre que possível, tem falado publicamente em seus discursos, mas também principalmente tem tido atitudes e ações do governo, em que mostra que ele quer ser reconhecido sim, pelas obras físicas que estão sendo feitas no Estado. Mas ele também quer ser reconhecido por estar trabalhando para fazer uma mudança que considera também extremamente, que é a mudança da cultura política no Estado.

A mudança da cultura política significa tentar radicalizar na democracia e trabalhar em prol da igualdade em todos os níveis. É isso que acho que é uma coisa extremamente importante e que numa sessão como esta eu deveria abrir o discurso formal dizendo que o governo que se instalou na Bahia a partir de 2007 não veio apenas para construir as estradas, mas veio também para trabalhar, para mudar a cabeça, para quebrar os preconceitos e não foi à toa que o governador, ao assumir, em 1º de janeiro de 2007, assume criando a Secretaria de Promoção para Negros e Mulheres. E neste ano de 2011 cria a Secretaria de Mulheres e faz com que a Secretaria de Promoção da Igualdade tenha o seu foco na promoção da igualdade racial. Então, esta é uma primeira fala que eu teria que fazer em nome do governo.

Quero dizer também que para nós é extremamente importante esta sessão de celebração do mês da consciência negra aqui na Assembleia Legislativa. Dizer com isso, Neusa, que no seu caso, receber o título de cidadã baiana no mês da consciência negra equivale a receber também, junto, a Medalha Zumbi dos Palmares. Porque o que nós comemoramos em novembro na Bahia, no Novembro Negro, que é um programa de governo e que foi pautado pelo Movimento Negro, comemoramos o mês da consciência negra em nome de Zumbi dos Palmares. Porque com Zumbi começa a nossa resistência e lança a flecha que todos nós pegamos até os dias de hoje.

Então tanto essa Mesa quanto esta plenária são legítimos representantes da luta de Zumbi e não podemos deixar que essa luta se esvaia a qualquer momento. Então, o recebimento do título de cidadã baiana neste mês da consciência negra representa uma porta de entrada não apenas para o Estado da Bahia, como legítima cidadã, mas o reconhecimento do seu papel e do seu trabalho como atriz, principalmente, mas também como uma pessoa



que pode levar, através da sua profissão, todo esse legado que fazemos com essa discussão. Acho este momento extremamente importante.

Quero dizer o seguinte: 57 anos de profissão não é pouca coisa. Quando falamos em 57 anos de profissão, Neusa, estamos dizendo que antes do Ilê Ayê ir às ruas, em 74, você já estava com sua cara preta na televisão. (Palmas)

Estamos falando, Neusa, que antes do Olodum subir e descer a Ladeira do Pelô e ser uma das marcas mais conhecidas no mundo, você já estava com sua cara preta na televisão, que é um dos lugares mais restritos a nossa cara preta. Então, esses 57 anos devem ser muito bem comemorados. E comemorar esses 57 anos de profissão recebendo um título de cidadã baiana tem estas particularidades. E mais: você está recebendo o Título de Cidadã Baiana no ano em que foi declarado o Ano Internacional dos Afrodescendentes. Há uma semana, toda a diáspora negra de América Ibérica, da África e da Europa, porque havia um país da Europa, estava aqui em Salvador, Neusa.

Portanto, você está, junto com essa comemoração, fazendo parte de todo um processo, que somente poucas pessoas não podem enxergar o avanço que isso significa. Nós precisamos andar mais, porque somos maioria. Somos nós que – como diz o bom e velho Lazzo – “de toda dor que nos invade” fazemos a alegria da cidade, da Bahia e do Brasil. Somos nós que criamos a riqueza do País.

O capitalismo brasileiro foi financiado pelo nosso trabalho. E o Brasil vai ser desenvolvido plenamente depois que formos incluídos, ou seja, homens e mulheres negras e de todas as outras etnias.

E aí, prefeita, não vamos mais brigar para saber qual é a maior cidade negra, em relação à quantidade de negros que existem, porque, também, Neusa, Salvador é hoje a capital negra das Américas. Não precisamos mais nos referir como Roma Negra, porque aquele cosmopolitismo que queríamos trazer como Roma, estamos dizendo que somos, hoje, a capital negra das Américas. Você está, hoje, sendo cidadã do Estado em que a capital é a capital negra das Américas. Então, você deve sentir-se em casa, não só na Bahia, mas na diáspora, porque o que nós vimos, na semana passada, foi a concretude daquilo que



conhecemos a muito tempo, que se chama “A diáspora do mundo” presente em Salvador no Encontro do Afro XXI.

Queria dizer, também, uma coisa importante, no dia 13 de novembro, o Movimento Negro da Bahia e do Brasil subiu mais uma vez a Serra da Barriga para depositar as cinzas de Abdias do Nascimento. A sua chegada à cidadania baiana faz parte desse conjunto de coisas.

E por que faço questão de dizer “o Movimento Negro fez isso”? Porque é o Movimento Negro que tem pautado todas essas políticas públicas. Por mais sensibilidade e compromisso que nós tenhamos e nosso governo tenha, é o Movimento Negro que historicamente tem dito: “Olhe, o caminho a ser trilhado é este aqui.” E graças a todas as forças que nós temos, alguns estão seguindo este caminho a ser trilhado.

Não podemos deixar de nos referir ao presidente Lula, a partir de 2003, quando cria a SEPPIR e diz claramente que o Estado brasileiro é racista e nós precisamos ter políticas de promoção da igualdade. Também não podemos esquecer que em 2006, quando o governador Jaques Wagner é eleito, e em 2007, quando ele assume o Estado da Bahia, ele cria a Secretaria de Promoção da Igualdade, também, reconhecendo a necessidade de implementação dessas políticas.

Mas, não podemos esquecer que desde a década de 40 pessoas como Abdias do Nascimento já falavam isso há muito tempo. E são essas pessoas, lideradas por Abdias do Nascimento e outros líderes, que nós deixaram essa compreensão da importância que foi a subida, em 2011, da Serra da Barriga para que fossem depositada as cinzas desse grande líder.

Eu queria parabenizar o deputado Bira Corôa por estar prestando esta homenagem, também, ao Abdias do Nascimento, neste momento da consciência negra e da entrega do Título de Cidadão Baiano.

Por fim, quero dizer que você está muito bem acompanhada como Cidadã Baiana, porque neste ano de 2011, pela primeira vez na história, quatro heróis negros, que eram tidos como pessoas cujos nomes não foram citados nem à quinta geração, chegaram ao panteão dos heróis nacionais através de uma sanção da presidente Dilma Rousseff. Eu estou falando dos heróis de Búzios: Lucas Dantas, Manoel Faustino, João de Deus e Luiz Gonzaga, que há



213 anos, nas ruas de Salvador, clamaram por igualdade, liberdade e, principalmente, por justiça social para todos, pela República e pela nossa independência.

Neste ano, o governo federal, na pessoa da presidenta Dilma, sancionou a lei, que o Congresso aprovou, proposta pelo deputado Luiz Alberto, a partir do movimento negro, considerando-os como os primeiros heróis baianos da Pátria. Juntamente com Zumbi, temos mais quatro heróis negros aqui, na Bahia, e no Brasil.

E dizer a você, bem-vinda à terra da felicidade, à terra da luta, à terra de Zumbi, à terra de todos nós.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-04

Ses. Esp. 24/11/11

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Quero registrar a presença do deputado Delegado Deraldo Damasceno; do vereador da Cidade do Salvador, Gilmar Santiago; do assessor do deputado Valmir Assunção, o companheiro Bujão; dos vereadores de São Francisco do Conde, Eliezer e Luiz Carlos de Campinas.

Temos aqui uma série de registros. Peço desculpas, porque não poderei citar nominalmente a todos e todas. Vou fazer alguns registros por entidade, por uma questão de reconhecimento.

Quero registrar que o deputado Coronel Gilberto Santana nos encaminhou uma solicitação de felicitações pelo evento, parabenizando-nos pela sessão e externando sua dificuldade em estar aqui em função de uma outra agenda está sendo cumprida fora do Município de Salvador.

Quero registrar as presenças do Coletivo Martin Luther King Junior; da Coopir, de Camaçari; do Terreiro de Boiadeiro; da Secretaria da Educação, através da Coordenação de Educação para Assuntos Étnicos e Raciais do Estado da Bahia; da Escola de Capoeira de Angola Irmãos Gêmeos; do Movimento de Mulheres do Subúrbio; da Conen; da Tenda de Omolú, na San Martín; do Centro Cultural Terreiro Cafungi de Uzambi, de Camaçari; da Secretaria da Educação da Prefeitura Municipal de Pé de Serra; da Procuradoria Geral de Lauro de Freitas; do Sindipoc - Sindicato da Polícia Civil do Estado da Bahia; do Terreiro Ilê Axé Obá Omin; do Grupo Espermacete, de Barra do Pojuca, em Camaçari; da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Estado da Bahia; do Sindae; do Fórum Baiano da Juventude Negra; da Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca de São Francisco do Conde; da Fenacab; da Casa de Oyá; Sec/Sudeb; Grupo de Mulheres Sankofa; Instituto Beneficente Conceição Macedo; Unijorge; alunos e professores da Escola Estadual Carlos Barros, em Paripe. (Palmas)

Passo a palavra ao adido cultural da Casa da Nigéria, Ayo. Logo após a fala dele a palavra será franqueada aos deputados.



2360-I

Ses. Esp. 24/11/11

Or. Ayo Olayanju

Dia da Consciência Negra e Outorga de Título de Cidadã a Atriz Neuza Borges.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Concedo a palavra ao adido cultural da Casa da Nigéria, Ayo.

O Sr. AYO OLAYANJU:- Boa-tarde, senhores e senhoras. Ao cumprimentar o deputado Bira Corôa e todos os presentes, quero dizer que é um prazer estar diante de pessoas negras, homens, heróis e heroínas da história negra da Bahia. Dizer também que na língua iorubá as palavras não são diferentes; significam a mesma coisa, a mesma luta.

As coisas que acontecem hoje refletem diretamente no que teremos amanhã. Há 2 dias eu estava participando de cerimônias de intitulação de pessoas e estava ouvindo muito o nome de Abdias do Nascimento em todas essas cerimônias.

Gostaria de apresentar aqui o que senti diante disso através do meu instrumento. Dois dias atrás estive com Olívia Santana e hoje estou diante de outras pessoas aqui. E todas essas pessoas que estou encontrando estão trabalhando com o mesmo propósito.

Isso tem mostrado que todos os esforços que estamos fazendo hoje são feitos porque queremos construir um novo amanhã. E representa na verdade a luta de todas essas pessoas dos movimentos do povo negro.

O governo federal da Nigéria tem enorme prazer em contribuir com o trabalho do mandato e também com todas essas políticas que são feitas aqui no Estado da Bahia.

Acredito que o deputado Bira Corôa é uma das pessoas mais conhecidas e honorárias para falar desse assunto aqui e receber essa homenagem. Por conta do tempo, eu quero tocar para todas as pessoas que têm descendência africana, em especial a Bahia, que hoje é mais do que nunca a hospedeira de todo o continente africano e de todas as pessoas que de lá da África também recebem da mesma forma todo o povo da Bahia.

(O Sr. Ayó toca um instrumento musical.)

Muito obrigado.

(Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



2361-I

Ses. Esp. 24/11/11

Or. Luiza Maia

Dia da Consciência Negra e Outorga de Título de Cidadã a Atriz Neuza Borges.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Passo a palavra à deputada Luiza Maia para uma breve saudação. Em seguida, vamos ter um filme muito rápido, apenas uma mostra dos 57 anos da vida de Neuza como atriz.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Deputado Bira Corôa, fiz questão de subir a esta tribuna, primeiro, para parabenizá-lo. Antes disso, em seu nome, eu queria saudar todos os homens desta sessão, e em nome da nossa querida Neuza saudar todas as mulheres que estão participando desta importante sessão.

Dizer, Bira, que você está de parabéns. Você faz aqui, à frente da Comissão da Promoção da Igualdade Racial, um debate fundamental para a vida do povo negro, do povo baiano. Porque se a nossa Bahia é negra, nós temos que fazer este debate, esta discussão todos os dias.

A dívida social que o governo, as autoridades brasileiras têm com os negros neste Brasil já foi dita e relatada aqui por vários oradores que me antecederam. Mas o que quero dizer é que não podemos abrir mão desse debate diário, abrir mão de cobrar uma reparação, porque o que o povo negro brasileiro hoje sofre é uma coisa muito grave, muito séria.

Ontem, vimos aqui desta tribuna, deputado Bira Corôa, e eu queria pedir o seu apoio para abrirmos a discussão nesta Casa, vimos aqui discursos negando o racismo, dizendo que era um discurso ultrapassado, que o negro na Bahia e no Brasil não tem mais nenhum problema e o que estávamos fazendo aqui, no momento que traz essa discussão para esta Casa, era uma coisa incorreta.

Então, gente, somos aqui o segundo Poder do Estado. Não é possível a gente ter ainda deputados nesta Casa que não compreendam, que façam coro ao discurso da elites brancas que o racismo não existe. Porque querem negar o racismo para dizer que não se precisa lutar. Então vocês vão lutar por uma coisa que não existe? Se não existe racismo, não precisamos lutar.



Então eu queria fazer esse apelo a V.Ex^a, mais uma vez lhe dar parabéns, dizer a Neuza que é uma alegria, uma satisfação tê-la aqui na nossa Bahia. Você é a nossa cara, como disse o nosso secretário Elias, na *Globo*. Nós sabemos das dificuldades, imagino o que você não passou para hoje ter a posição que você tem numa televisão elitista, numa televisão que ainda não abraça os negros, como a gente sabe que é a vida das mulheres também neste Brasil.

Dizer ao vereador Marcelino que não me cobre dessa forma. Quando fui presidente e vereadora no meu município, fui autora do Estatuto Municipal da Igualdade Racial. Mas vocês sabem que quando a gente assume um posto para o Estado nem sempre a gente pode dar a assistência que a gente precisa dar ao nosso município base, o município principal. E ele não acredita muito, mas eu digo sempre: eu sou filha de negro e de negro sambador. A minha pele é desta cor porque a minha mãe é um pouquinho mais clara.

Por isso esta luta também é nossa e a gente fez este debate. Assim que o senhor chegou àquela câmara eu fiquei um pouquinho mais aliviada, porque eu disse: a Câmara de Camaçari agora também tem uma cara preta, uma cara negra, que faz hoje o trabalho que o senhor faz em Camaçari, que cresceu e deu visibilidade à luta dos negros naquele município, assim como a nossa prefeita Rilza e todos os outros que estão aqui. (Palmas!)

Sei que o nosso tempo é curto, mas quero lhe dar, querida prefeita, parabéns pelo seu trabalho. E viva os negros!

Só para concluir, queria cantar aqui com vocês, ou melhor dizendo, levantar uma palavra de ordem. Nossa luta é todo dia! Somos negras, e não mercadorias. Isso faz parte do projeto que estamos debatendo aqui nesta Casa pedindo apoio a todos, Rilza: é o projeto antibaixaria, contra músicas que agredem as mulheres e nos rebaixam à condição de mercadoria, coisa, lixo! Preciso também do seu apoio como prefeita municipal de São Francisco do Conde, que, como você diz, é o município mais negro.

Vamos aprovar esse projeto porque é uma necessidade, uma exigência das mulheres baianas, principalmente as negras, que também são vistas duma forma ainda pior do que as outras.

Um grande abraço.(Palmas!)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-05

Ses. Esp. 24/11/11

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Obrigada, deputada Luiza Maia.

Quero registrar ainda a presença da assessoria do deputado federal Amaury Teixeira. E mais uma vez da Casa Maria Felipa, que está aqui presente maciçamente. (Palmas!)

Assistiremos agora a um vídeo que retrata os 57 anos de carreira da atriz Neuza Borges.

(Apresentação do vídeo.)

(Apresentação de dança da Negra Jhô.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Essa apresentação de dança da Negra Jhô chama-se “Dança para Insã” para saudar a nossa querida Neusa Borges.

Agora vamos ao momento de entrega do título de cidadã baiana à atriz Neusa Borges. Quero convidar a sua irmã Neusamar, representando toda a família, e o deputado Bira Corôa, para, juntos, entregarmos o Título de Cidadão Baiano à atriz Neuza Borges. (Palmas)

(A atriz Neuza Borges recebe o Título de Cidadão Baiano.)



2362-I

Ses. Esp. 24/11/11

Or. Neuza Borges

Dia da Consciência Negra e Outorga de Título de Cidadã a Atriz Neuza Borges.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra à baiana, a atriz Neuza Borges. (Palmas)

Gostaria, antes, de registrar as presenças do secretário da Saúde da Cidade de São Francisco do Conde, Dr. Mário Nogueira; do diretor de hospital, Dr. Emanuel; e do presidente do Partido dos Trabalhadores na Bahia, Jonas Paulo. (Palmas)

A Sr^a NEUZA BORGES:- Não é fácil, de fato não é, são tantos nomes para falar. Eu tenho que agradecer ao deputado Bira. Gostaria de que os membros da Mesa... (Palmas)

Eu prefiro dizer: é como se vocês fossem da minha família, vocês são meus irmãos, minhas irmãs, filhos e netos.

A luta é muito grande, venho de mais tempo do que todos falaram aqui, do que foi mostrado, e sempre que a gente fica por último é difícil, é repetir o que todos já falaram. (Palmas) Eu assino embaixo em tudo, mas gostaria de falar uma coisinha, até da minha alegria de estar nesta homenagem, e falar de Abdias do Nascimento.

Quando Abdias voltou ao Brasil, acho que veio de Buffalo, onde estava dando aulas em uma faculdade, eu dançava na noite. Porque, claro, eu comecei não só como cantora da noite, antes fui modelo, fui bailarina. Na verdade, não tão bailarina, eu fui dançarina, e com essa coisa de dançar o folclore fui reconhecendo a situação do ser negra, negra de verdade.

Eu vim de uma cidade chamada Florianópolis, e, na minha época, vocês não podem imaginar o que era o racismo naquele lugar, a ponto de você não poder andar em uma calçada, andar num palco, entrar em um restaurante, em um bar, falar com um branco.

Fui para São Paulo com a minha mãe quando minha mãe se casou. Como lavadeira que ela foi, eu também fui lavadeira, quando saí de casa, porque sempre fui uma negrinha bocuda, safada, ordinária, nunca gostei de levar desaforo para casa, e tive problema com a família – minha mãe sempre dizia: - Neuza, engole essa língua. Eu dizia: não! Neuza, engole



essa língua – mostrava o tamanco, porque na época a gente andava ou com pé no chão ou de tamanco, e eu dizia: - não, apanho mas eu vou fazer o que eu quero, eu vou ser o que eu quero, e ainda vou mostrar a senhora que esta negrinha vai longe.

E, claro, eu saí de casa para ser empegada doméstica, mas eu já dançava, já cantava, já sabia um pouco o que era arte, e dançando na noite, na *boite* Quitandinha, eu me abri mesmo para essa coisa do negro. E veio o Abdias do Nascimento que colocou isso mais na minha cabeça, ele com uma outra pessoa que eu conhecia aqui de Salvador, dizia que eu dançava demais, eu cantava demais.

De fato, tenho certeza de que eu era “retada” mesmo em tudo, porque tudo que eu queria fazer (palmas, muitas palmas)(...) é uma desgrameira, até a data de hoje eu tenho um raio de um verbo comigo(...). Eu sou piscina, e o pisciano é o único que tem dois verbos: eu quero e eu posso. E quando falo – eu quero isso – eu quero, quero e vou, vou de cabeça, sei lá, do jeito que a coisa acontece, eu vou e acabo conseguindo.

Com a peça *Hair*, em 1969, quando cheguei em Salvador, vim já sabendo, em conversa com Abdias, e através dele, aquela negra metida, entrona, fui entrando, vamos ver o que é movimento negro, vamos ver o que é aquela situação. Ela queria ser Negra Tu, porque na minha época tinha um Negro Tu, e o Negro Tu era poderoso, e eu queria ser uma negra poderosa, Negra Tu, sei lá. E fui enveredando, e conhecendo, apanhando na cara, passando fome, às vezes, como já passei, mas é lá que quero estar. Eu quero ser famosa. Eu quero isso, eu quero ser aquilo! Eu queria tudo! Na época de Getúlio Vargas, um pouco mais e já queria até ser filha do Getúlio Vargas, se desse, se pudesse.

Mas o que eu queria era vencer na vida. Sempre soube que para vencer na vida tinha que estudar. Então, fui estudar, fui fazer tudo que eu tinha o direito de fazer. Hoje converso isso com alunos, às vezes vou a debates em escolas e mostrar a necessidade que o ser humano tem de estudar. Se você quiser vencer, se você quiser um pedaço de pão, sei lá, tem que lutar para conseguir, e para nós, negros, a coisa sempre foi muito difícil!

Eu amei aquilo que a prefeita falou, que todo mundo falou, porque eu falo isso há 50 anos, há 30, há 20 anos, há 10 anos,(palmas, muitas palmas). Eu falo isso, acho que há 57 anos e acho que ainda vou continuar, se Deus quiser, vou chegar ao 60, 70 anos de carreira,



também não quero ficar Matusalém, ficar para sempre nem para semente, mas enquanto eu viver vou continuar falando, vou continuar batendo na tecla, vou continuar essa negrinha desbocada, safada, ordinária, faladeira do jeito que sou, bocuda, brigando com o mundo, mas mostrando àqueles que não têm a sua cabecinha certa que nós existimos. Eu não pedi para ser dessa cor. Ué, se vim, o meu sangue é igual ao de todo mundo, quero que todo mundo tenha: quero entrar na política também, ser deputada, vereadora, sei lá se quero ser prefeita, o diabo a quatro, (palmas, muitas palamas). Imagina! Está cheio de gente requenguela lá também, eu também já estou, só porque estou nessa idade já avançada não posso chegar a algum cargo no Brasil? Eu cheguei até aqui, estou aqui no Plenário falando com vocês, então posso chegar.

Eu sempre fiquei triste na Bahia porque ninguém acredita que eu moro na Bahia! Eu moro perto da Bahia, moro perto de um deputado, acho que ele saiu, mora bem pra caramba. Uma mansão. Eu falo, Jesus, não sei quando vou chegar lá, mas um dia eu chego. Fui jantar na casa dele, fui com o embaixador, nem comi, ia me perder na casa dele, uma loucura, é aí que quero chegar.

E todo ano digo que vou me candidatar e fica todo mundo falando que tenho que me candidatar. Eu digo que ainda não chegou a hora, porque a hora que chegar lá é para fazer tudo que ouvi ali, ou então, meu amor, o mundo vai desabar em cima da minha cabeça ou então em cima da cabeça de muita gente. Porque não vou me calar. Se cheguei até aqui, estou lutando para conseguir isso, vou conseguir. Já falei, meu verbo é eu quero, eu posso.

Fico triste com a Bahia porque estou aqui há tantos anos, tantos anos que moro aqui e nunca ninguém me chamou para fazer um comercial, para ganhar um dindim. O maior dindim que ganhei aqui, há 3 anos, foi 800 reais. Então, por isso que tenho que ir para o Rio de Janeiro, para trabalhar, porque as boquinhas estão esperando em casa e aqui ainda não consegui nada.

Mas, ainda não consegui. Mas, como consegui chegar até aqui, a minha cidadania bonita, linda, maravilhosa, podem ter certeza, ainda vou longe. Escrevam o que estou dizendo. (palmas). Aqui, estou conseguindo criar uma família, um neto tihoso igual a avó, filhos. Acho que consegui um pouco, alguma coisa no Brasil todo. Já consegui lá fora.



Engraçado, às vezes a gente chega lá fora e é mais reconhecido do que aqui. Não sei se é pela situação da cor que aparece de cara, já viram na televisão, já viram no cinema. E aí dizem que é artista, como é mesmo o nome dela? É a Neusa Borges. Mas, sabem que você existe.

Então, meus queridos irmãos, minhas queridas irmãs, meus netos, meus filhos, esse neto vai segurar a avó de bengala. Mas, vamos subir àquele plenário, como, não sei, mas que a gente vai subir, vai subir. Deputado, o Senhor vai me ajudar nisso, porque quero continuar a minha luta, eu vou continuar a minha luta e vou chegar lá, se Deus quiser e tenho certeza que o Senhor do Bonfim está lá me amparando e me abençoando, minha Mãe Iansã e meu Pai Ogum. Eu chego lá, sou mulher vitoriosa. (palmas).

Morro de vergonha de falar, estou falando, mas morro de vergonha. Não, não canto mais. (O plenário pede para ela cantar).

Eu juro por Deus, não sei se vou voltar a cantar. Meus CDs morreram na praia e aí ando com vontade de voltar a cantar, mesmo. (O plenário pede para ela cantar).

Obrigada. Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-06

Ses. Esp. 24/11/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Agora vamos assistir ao grupo Espermacete de Barra de Pojuca, samba de roda. (Palmas!)

(O espermacete é um substância extraída dos cetáceos, principalmente da baleia, encontrada na cabeça do cachalote, com que se fabrica velas, cosméticos, verniz, etc).

(Continua a apresentação do samba de roda.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Esse samba vai continuar no saguão.

Está encerrada a sessão.